

Administração sobre impactos da pandemia no agronegocio no município de Guaraí - TO

Impacts of the pandemic on agribusiness in the municipality of Guaraí – TO

Impactos de la pandemia en la agroindustria del municipio de Guaraí – TO

Recebido: 23/09/2022 | Revisado: 03/11/2022 | Aceitado: 04/11/2022 | Publicado: 18/11/2022

Thatiellen Rodrigues Barbosa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7735-4737>

Instituto Educacional Santa Catarina, Brasil

E-mail: thatyellen2012@gmail.com

Waleria Cavalcante Ferreira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9145-9487>

Instituto Educacional Santa Catarina, Brasil

E-mail: waleria.c23@hotmail.com

Heliel Eustáquio da Silveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3658-3327>

Instituto Educacional Santa Catarina, Brasil

E-mail: heliel.silveira@iescfag.edu.br

Resumo

A pandemia causada pelo coronavírus tem sido considerada como um evento sem precedentes na história, pois, as pessoas têm sofrido graves impactos e em várias áreas da vida, em especial a economia mundial. Nesse sentido, pode-se afirmar que a covid-19 tem repercutido de diversas formas sobre a produção, a distribuição e a oferta dos alimentos e insumos agrícolas pelo país. Com base nessa premissa, a presente pesquisa objetiva, de forma geral, abordar o Impacto da Pandemia no Agronegócio no município de Guaraí-TO, fazendo uma comparação prática e local com o que se tem conhecimento em registros científicos sobre o tema, em caráter específico busca relatar sobre contexto geral e efeitos econômicos sobre o agronegócio, abordar sobre os impactos da pandemia no ramo da agricultura e apontar sobre os impactos da pandemia no ramo da agropecuária. A metodologia utilizada foi uma mescla entre a revisão bibliográfica e análise de resultados de pesquisa de campo, sendo esta última realizada com seis empresas do ramo da agropecuária que participaram da pesquisa respondendo a um formulário de perguntas para mensuração do comportamento do comércio local frente à pandemia e às medidas impostas para contenção da doença.

Palavras-chave: Pandemia; Agronegócio; Agricultura.

Abstract

The pandemic caused by the coronavirus has been considered an unprecedented event in history, as people have suffered serious impacts in various areas of life, especially the world economy. In this sense, it can be said that covid-19 has had repercussions in different ways on the production, distribution and supply of food and agricultural inputs across the country. Based on this premise, the present research aims, in general, to address the Impact of the Pandemic on Agribusiness in the municipality of Guaraí-TO, making a practical and local comparison with what is known in scientific records on the subject, in a specific way. Seeks to report on the general context and economic effects on agribusiness, address the impacts of the pandemic on the agricultural sector and point out the impacts of the pandemic on the agricultural sector. The methodology used was a mix between the bibliographic review and analysis of field research results, the latter being carried out with six companies in the agricultural sector that participated in the research by answering a question form to measure the behavior of local commerce in the face of the pandemic. And the measures imposed to contain the disease.

Keywords: Pandemic; Agrobusiness; Agriculture.

Resumen

La pandemia provocada por el coronavirus ha sido considerada un hecho sin precedentes em la historia, pues las personas han sufrido graves impactos en diversos ámbitos de la vida, especialmente em la economía mundial. En este sentido, se puede decir que el covid-19 ha repercutido de diferentes maneras en la producción, distribución y abastecimiento de alimentos e insumos agrícolas en todo el país. Con base en esta premissa, la presente investigación tiene como objetivo, en general, abordar el Impacto de la Pandemia en la Agroindustria en el municipio de Guaraí-TO, haciendo una comparación práctica y local con lo que se conoce em los registros científicos sobre el tema, en un específico busca informar sobre el contexto general y los efectos económicos en los agronegocios, abordar los impactos de la pandemia en el sector agropecuario y señalar los impactos de la pandemia en el sector agropecuario. La

metodología utilizada fue una mezcla entre la revisión bibliográfica y el análisis de los resultados de la investigación de campo, siendo esta última realizada con seis empresas del sector agropecuario que participaron de la investigación respondiendo un formulario de preguntas para medir el comportamiento del comercio local frente a la pandemia y las medidas impuestas para contener la enfermedad.

Palabras clave: Pandemia; Agroindustria; Agricultura.

1. Introdução

Depois da distribuição de vacinas, pós-ápice da epidemia gerada pelo COVID-19 tratando-se de aspectos mundiais, onde os países começam a retomar suas atividades cotidianas como antes do surgimento do vírus, o ano de 2022 pode ser considerado o ano de conquista.

No Brasil, apesar do ano de 2020 ter sido conturbado, gerando um abalo econômico que reforçou a necessidade de decisões e implementação de atividades como planejamento, inclusive na gerência de custos, para que ajudassem a superar os desafios que apareceriam referentes as diversas cadeias produtivas do agronegócio, o setor ainda conseguiu destacar-se no cenário econômico do país desenvolvendo e participando do PIB (produto interno bruto), agregando positivamente a balança comercial gerando empregos e renda. (Cardoso, 2021)

É necessário destacar que o conceito de agronegócio se baseia na produção pecuária ou agrícola, porém também estão dentro desse conceito a indústria de insumos, auxílio, armazenagem, empacotamento e comercialização. Nesse processo, são harmonizadas as pequenas e grandes propriedades e todos os ciclos que as compõe (Martins & Binotto, 2015).

Diante disso, surge a seguinte problemática: Com base na pandemia a demanda do agronegócio progrediu ou regrediu, como as empresas trabalharam diante de uma crise mundial?

Desta forma justifica-se esse trabalho pelo fato da importância das ciências administrativas em tempos de pandemia no agronegócio, principalmente no tocante à tomada de decisões, planejamento e estratégias que possam ser implementadas a fim de garantir a sobrevivência no mercado de trabalho com desenvolvimento da competitividade e adequação mediante às adversidades internas ou externas.

O presente projeto de pesquisa tem como objetivo geral abordar o Impacto da Pandemia no Agronegócio no município de Guaraí-TO. Apresentando os seguintes objetivos específicos: relatar sobre contexto geral e efeitos econômicos sobre o agronegócio, abordar sobre os impactos da pandemia no ramo da agricultura e apontar sobre os impactos da pandemia no ramo da agropecuária.

Para desenvolver o presente trabalho foi escolhida a metodologia de pesquisa de campo por meio de pesquisa com 03 (três) empresas do ramo do agronegócio e 03 (três) empresas do ramo da agropecuária, de pequeno e médio porte, mas também terá fundo bibliográfico que consiste no levantamento e análise de obras e dados sobre o tema em estudo, através da qual o pesquisador pode executar o trabalho com apoio científico (De Sousa et al, 2021), o resultados da pesquisa bibliográfica foram para associar a teoria com prática vivenciada no município de Guaraí-TO.

2. Metodologia

O presente trabalho será desenvolvido no município de Guaraí-TO (Figura 1), sendo realizada uma pesquisa com 03 (três) empresas do ramo do agronegócio e 03 (três) empresas do ramo da agropecuária, de portes pequeno e médio.

Figura 1 - Mapa de Guaraí-TO.



Fonte: <https://earth.google.com/> (2022).

Para a coleta de dados as empresas selecionadas foram submetidas a uma avaliação via questionário, onde as questões abordadas traziam como referência o ramo o qual a empresa seguia no mercado, o tempo da empresa, quantidade de colaboradores.

A coleta dos dados foi concretizada pela elaboração do questionário via Word, onde os dados foram coletados através do preenchimento do questionário pelas empresas participantes via e-mail ou de forma presencial. Foram necessárias coletas de dados que justificassem de forma real e presente as consequências do COVID-19 além da saúde. Os dados obtidos fundamentarão o decorrer da pesquisa e serão conjugados às revisões literárias deste.

A análise das pesquisas será comparada entre mais e menos afetadas e sinalizadas através de gráficos e planilhas, tido por base os tópicos menos e mais prejudicados e como as empresas saíram diante o problema.

3. Contexto global e efeitos econômicos sobre o agronegócio em relação ao Covid-19

O Covid-19 teve seus primeiros registros em dezembro de 2019, na China, e causa sintomas como coriza, febre, perda de olfato e/ou paladar, entres outros, que em casos mais sérios pode evoluir para graves doenças respiratórias como, por exemplo, a pneumonia, podendo ainda causar a morte em pessoas idosas e com comorbidades. Com a condição da fase pandêmica, o combate ao avanço do vírus tornou-se prioridade para a OMS (Organização Mundial de Saúde), ocasionando inclusive, e como consequência a interferência no tráfego e comércio internacionais e nacionais. (Feliciano, 2021).

Convém ressaltar que a rápida impactante propagação da covid-19 se pela globalização dos continentes, pois, partindo de Wuhan, província de Hubei, na China, em poucos meses já havia registros em escala global dos efeitos e impactos da pandemia. Dessa forma, antes de debater acerca da repercussão nacional e local da pandemia sobre a agricultura e setor de alimentos no Brasil, é preciso se munir de conhecimento de como foram os efeitos em âmbito global (Schneider, 2020).

A partir do decreto da OMS classificando a Covid-19 como uma pandemia os países tiveram que adotar uma série de providências a fim de evitar ou diminuir a disseminação da doença, essas medidas causaram afetação de setores importantes para a economia ante à determinação de paralisação dos serviços não essenciais (Senhoras, 2020b).

Portanto, pode-se afirmar que a crise ocasionada pela pandemia da Covid-19 associa também a crítica ao padrão agroalimentar atuante que se baseia na produção em larga escala de um número reduzido de variedades de animais e vegetais, através das extensas monoculturas que apontam uma insustentabilidade desse próprio sistema. (Alentejano, 2020).

Nesse sentido, demonstrando que as práticas tradicionais da agropecuária, atividade que possui forte influência no desmatamento, assim como o agronegócio, são responsáveis pela diminuição de áreas florestais, áreas unidas e trajetórias de rios, quebrando barreiras patológicas e criando cenários passíveis para enfermidades. Outro fator problemático oriundo da atividade pecuária industrial é a utilização de um banco genético padrão para o cultivo de espécies, principalmente aves, o que atrapalha o processo de variação genética dos animais, acarretando uma diminuição da resistência imunológica destes vírus e bactérias. (Silva, 2020).

Mesmo que a crise não tenha origem econômica ela consegue gerar grandes efeitos econômicos e sociais, atingindo fortemente o setor de serviços e a indústria, que somam conjuntamente aproximadamente 80% do PIB brasileiro. De acordo com os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD) antes da pandemia 11,6% da população economicamente ativa estava desempregada. (Magalhães & Cardoso, 2020).

Entretanto, mesmo com as interrupções da logística nos mercados agroalimentares, da demanda de produto, que afetaram a produção e distribuição de alimentos, o agronegócio manteve a eficiente aptidão para desenvolver proventos, sustentando não apenas a produção, mas também a economia nacional. (Alpino et al., 2020).

O processo de isolamento social devido à covid-19 extinguiu cerca de 8,9 milhões de empregos no primeiro semestre, restringindo todos os serviços que não são considerados essenciais ou geradores de risco em 2020, mesmo que involuntário, de agrupamentos e aglomerações como bares, lanchonetes, hotéis, comércio, escolas, universidades, salões de cabeleireiros, casas de festas, eventos, praias, praças, entre outros. Por isso, diversas empresas não conseguiram manter os empregos e tiveram que demitir seus funcionários para reduzir custos (Ig, 2020).

3.1 Impactos da pandemia no ramo da agricultura

Na tentativa de conter os avanços da doença, diversos países adotaram o isolamento social como medida preventiva e de controle da doença, inclusive o Brasil. A agricultura, com o fechamento total e/ou parcial das feiras livres e comércios abastecidos pela Agricultura Familiar (AF), além da redução da produção pela adoção de medidas preventivas nas grandes indústrias consumidoras de matérias-primas advindas da agricultura.

A agricultura, como discorrido, também sentiu os impactos estruturais da pandemia, não havendo estudos científicos que descrevam os impactos de pandemias anteriores na atividade, principalmente na AF, onde tem prioridade no papel que executa no abastecimento e na manutenção da sociedade brasileira. A AF é responsável por gerar um grande índice de empregados no campo (indica que a cada dez, sete trabalhadores rurais exercem na agricultura familiar), mesmo que seja ocupada uma parcela mínima de área produtiva (aproximadamente de 23% do total), ela é responsável pela geração de bilhões de reais que são contabilizados no Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro (Vinciguera, 2014).

A categoria é responsável por 87% da mandioca (*Manihot esculenta*), 70% do feijão (*Phaseolus vulgaris*), 46% do milho (*Zea mays*), 38% do café (*Coffea*), 34% do arroz (*Oryza sativa*) e 21% do trigo (*Triticum*) consumido no país. Na criação animal, a AF contabiliza a produção de 60% do leite, 59% do rebanho suíno, 50% das aves e 30% dos bovinos consumidos pelos brasileiros (IPA, 2018).

Neste momento percebe-se o real valor dos pequenos produtores/agricultores que desenvolvem a agricultura familiar, e sua importância para o conforto da sociedade, pois, enquanto outras profissões puderam paralisar suas atividades, a AF manteve-se estável para garantir a produção e abastecimento, alimentando desde os grandes a menores centros urbanos, promovendo dessa forma, a segurança alimentar mesmo em tempos de crise, como por exemplo, tempos de pandemia.

De acordo uma análise, fora constatado que o cenário de pandemia afeta fortemente às pessoas mais pobres dentro de uma sociedade, consequentemente isso intensificou preocupações, além de agravar gradativamente o amparo alimentar básico (Souza, et al.,2021). Sendo a queda de receitas, as demissões, a perda de produtos e as dificuldades de escoamentos os principais impactos percebidos na agricultura (Lima, 2021).

Os estímulos para a inserção de hortas urbanas e periurbana necessitaram ser normalizadas através da adoção de novas demarcações legais e normativos, assim como a Política Nacional de Agricultura Urbana, projeto de lei nº 906 de 2015 que segue aguardando apreciação do Senado Federal, e que possui como meta a utilização de espaços urbanos não utilizados a fim de garantir possibilidade de renda e segurança alimentícia as comunidades mais vulneráveis (Brasil, 2015).

As práticas da agricultura de subsistência foram responsáveis pela sobrevivência de milhares de famílias do Brasil. No Brasil, esse setor representa cerca de 76% dos empreendimentos agropecuários, contribui com a parte de 23% do valor produzido e utiliza dessa mesma porcentagem da área total (IBGE,2017).

Mesmo com sua importância e participação, a agricultura de subsistência é bastante sensível à pobreza e à fome no campo, além de sofrer grandes pressões de mercado que influenciam sua reprodução (ONU,2018). O mercado atual visa produções em larga escala e constante uso da tecnologia em suas atividades, conduzidos por grandes impérios alimentares (Ploeg, 2008).

Com os setores do agronegócio tendo suas atividades suspensas, foi gerado impactos negativos na economia com o aumento do consumo e redução de produção. O isolamento provocou de imediato o vazamento da produção agrícola e de insumos, trazendo obstáculos na logística e gerando a perda de produtos. (Soendergaard, et al., 2020).

Devido à crise com a COVID-19, as fabricas na China tiveram que serem fechadas, fazendo assim que o Brasil trabalhasse sua demanda apenas com o estoque de importação do ano anterior (2019 a início de 2020), com base nisso, o valor dos insumos e fertilizantes e demais produção teve um aumento de 2% no mercado financeiro. (Pinheiro, 2022)

Segundo a ANDA (Associação Nacional para a Difusão de Adubos), dos fertilizantes consumidos no país, o Brasil produz apenas 15% e, segundo seu atual diretor apesar dos preços dos commodities estarem eminentes, os lucros alcançados pelos produtores serão reduzidos em virtude do aumento dos custos. (Globo Rural, 2022)

O Brasil como um dos principais produtores destas commodities, tem papel fundamental na balança comercial mundial e na sazonalidade dos preços praticados. Os preços dos insumos encarecem a produção e o valor de venda não tem acompanhado esta evolução (Leite, 2021).

3.2 Impactos da pandemia no ramo da agropecuária

O período pandêmico gerou um grande esforço nas atividades relacionadas a economia brasileira, principalmente no tocante ao planejamento estratégico para auxiliar no processo na tomada de decisão. O setor agropecuário é um dos que exercem mais influência e importância na economia brasileira, de forma que o produtor tende sempre a analisar e considerar uma posição de menor risco em relação às decisões de produção, como a atividade ou serviço que ele irá oferecer e quais meios irá utilizar para auxiliá-lo na combinação produtor-propriedade, porque os recursos e insumos disponíveis variam em qualidade e quantidade. (Governo, 2020).

Dados divulgados pelo IBGE, expõem que o PIB do agronegócio atingiu R\$208,8 bilhões, entre janeiro e março de 2021, um ano após início da pandemia, equivalendo a 10,2% do total nacional. Durante esse processo de tempo o PIB do Brasil

aumentou aproximadamente 1%, enquanto a agropecuária chegou a 5,2%, ambos em comparativo com o mesmo período do ano anterior. No tocante à exportação até o mês de abril, o agronegócio exportou cerca de 20% a mais que o mesmo período do ano de 2020. (Globo Rural, 2021)

Não obstante o impacto causado pela pandemia e nos demais departamentos da economia, os produtos agropecuários lograram em níveis positivos no que se refere às exportações, atendendo a demanda alimentícia de diversos países, entretanto, e por consequência como efeito colateral a demanda interna desenvolvendo uma elevação nos preços da maioria dos alimentos. (Cazotto & Araujo, 2020)

Apesar dos desafios propostos pela pandemia são os mercados que desempenham maior influência no setor de produção, relativizando preços através da relação entre os deflatores do PIB da agropecuária, nesse caso, e o da economia em sua totalidade. (Barros & Castro, 2021)

Não obstante, nem todos os departamentos econômicos afetaram-se na mesma proporção, demonstrando certo vigor, essencialmente nas atribuições consideradas primordiais, integrando o fornecimento alimentar.

Dessa forma, o setor agropecuário vem demonstrando resultados favoráveis mesmo com o cenário econômico mundial negativo.

Há uma levantamento da confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), apresentando-se uma estimativa de 12,4% em crescimento, de acordo com VBP (valor bruto da produção agropecuária brasileira), alcançando mais de R\$740 bilhões em 2020. O setor agrícola pretende fazer um registro com melhor desempenho, de 15,5%, impulsionado pelo crescimento dos VBP's do café arábica (+56,0%), milho (+29,0%) e soja (+17,0%), incluso tanto o aumento as produções quanto pela alta nos preços.

No ano de 2020 houve recorde na safra de grãos que contribuiu para o desempenho. Na pecuária, VBP indica alcançar números superiores ao ano anterior que foi 7,5%, com destaque para a produção de carne bovina, onde o acréscimo será para 19,0% em relação a 2019 (VBP).

Os efeitos oriundos das dificuldades de comercialização em virtude ao Covid-19 devem aparecer, aproximadamente, nos próximos meses, segundo a CNA. Dados do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA), da Esalq/USP, em parceria com a CNA, acusa no terceiro mês seguinte de alta do PIB do agronegócio brasileiro (CNA).

Seguindo o estudo, houve avanço no mês de março de 0,94%, acumulando 3,29% em 2020. O crescimento foi avaliado em todos os segmentos do agronegócio. O setor agrícola cresceu 0,39% em março e 1,91% no acumulado do ano, enquanto o setor pecuário apresentou as variações de +2,04% e +6,11%, respectivamente. Para o setor pecuário, a elevação nos preços dos produtos das principais cadeias produtivas em comparação a 2019 reflete melhor o desempenho do setor.

A maior finalidade externa de carnes suínas e carnes bovina tem estímulos aos preços dos produtos, com autocontrole da PSA (peste Suína Africana). já em confronto, não foi notado esse mesmo comportamento para os valores de do derivado do gado (leite) e os produtos produzidos pelo couro. No entanto, no setor agrícola, houve uma melhor apresentação no segmento de desempenho dentre os elos da cadeia do agronegócio, de 6,43% em 2020.

A expectativa de aumento na safra atual, aliada a uma procura significativa de produtos agrícolas brasileiros, principalmente da China após a reabertura da economia, tem impulsionado os preços internos. Os destaques dos aumentos de preços foram no trigo, soja, café, arroz e milho, além de algumas hortifrutícolas, como exemplo o tomate e a banana.

O impacto do novo coronavírus no aumento de preços em março de 2020 esteve associado à depreciação da taxa de câmbio (saída de dólares em solo nacional) e ao isolamento social, que levou a um pico de demanda, o que elevou significativamente os preços dos alimentos consumidos pelos brasileiros, como arroz, banana, frango, café e os ovos.

A partir de abril, as consequências pandêmicas demonstraram ser mais generalizadas: trigo e soja foram favorecidos por delimitações na Argentina; demanda de armazenamento de arroz e café aumentou; milho, algodão, laranja, carne suína,

aves e laticínios foram impactados negativamente pela incerteza ambiental e a demanda interna e os setores agroindustriais diretamente relacionados a alimentos (móveis, têxteis e vestuário) e alimentícios de valor superior adjunto (tais como certos laticínios) também serão desfavoráveis.

Considerando os impactos do novo coronavírus na economia, a região Nordeste do Brasil tomou a mesma ação em nível nacional. Devido às colheitas regionais favoráveis, o setor tem apresentado bons índices de produção e preços, principalmente para suas exportações como soja, milho, cacau e café.

Já na hipótese da banana, mandioca, cana-de-açúcar e tomate, apesar das safras esperadas serem menores, as receitas desses setores devem aumentar devido aos preços mais altos no mercado. Quanto ao algodão, a receita deve cair reduzindo o faturamento devido à maior produção e menor procura, já que os preços mais baixos foram impactados pelos procedimentos adotados para vigilância da pandemia causada pelo Covid-19.

Observando o mesmo comportamento para algumas hortifrutícolas. No entanto generalizando a situação, aguardando que o setor agropecuário, sendo nacional e regional, apresente as menores perdas oriundas desse novo quadro econômico decorrente dos efeitos negativos pelo tempo de duração e do controle da pandemia. Índices do IBGE (2020) apontam que o setor agropecuário foi o único a apresentar variação positiva no primeiro trimestre de 2020, de +1,9% em relação ao mesmo período de 2019, ante - 0,1% do setor industrial e -0,5% do de serviços.

3.3 Quadro pós-pandemia no agronegócio de Guaraí-TO

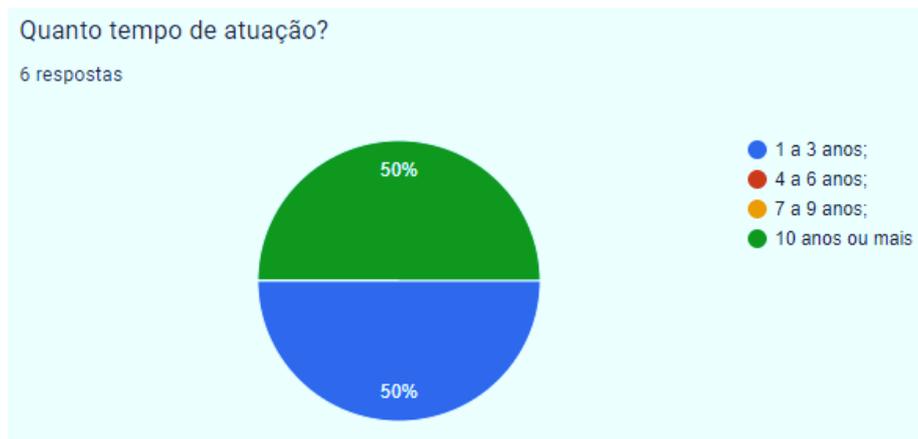
O agrobusiness (termo que se refere ao agronegócio) é a junção de várias atividades conjuntas e produção de gêneros relacionados a pecuária e a agricultura, possuindo responsabilidade também pela linhagem de matérias-primas para a produção de variados itens que participam do habitual da sociedade, como alimentação, vestuário, mobiliário etc. O agrobusiness também ajuda e sustenta vários setores na montagem de suas mercadorias.

Na pandemia, em Guaraí-TO, as empresas do setor tiveram que se adequar às condições impostas pelas autoridades para contenção e prevenção da covid-19, no entanto, é preciso descobrir se o comércio local teve comportamento parecido com o restante do país.

Para tanto, foi realizada uma pesquisa de campo com seis das principais empresas do agronegócio de Guaraí-TO, por meio da aplicação de um formulário de perguntas abertas e fechadas, a partir das quais se obteve alguns resultados.

A primeira pergunta buscou descobrir quanto tempo que a empresa em questão estava instalada na cidade, segundo se apurou metade estava em atividade de 1 a 3 anos e outra metade já figurava no cenário local a pelo menos 10 anos:

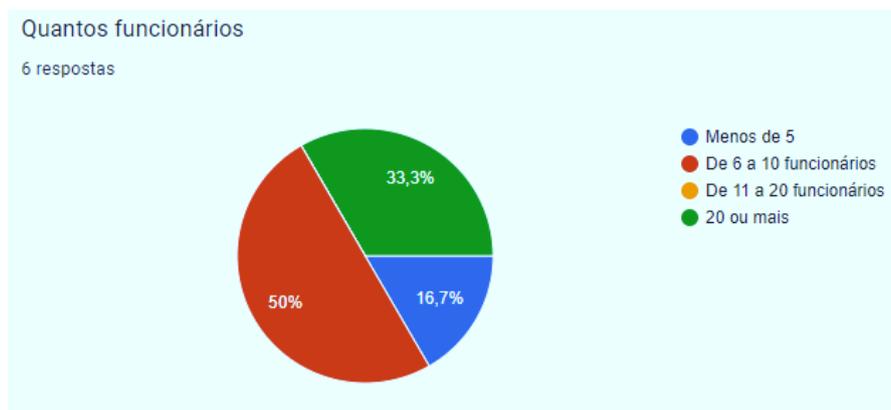
Figura 1 - Quanto tempo de atuação?



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

A segunda pergunta buscava definir o porte da empresa a fim de entender o nível de representação da mesma frente ao mercado, assim, indagou-se quantos funcionários a empresa pesquisada possuía em seu quadro de pessoal, 50% possuem de 6 a 10 funcionários; 33,3% possuem 20 ou mais funcionários; e 16,7% possuem menos de 5 funcionários; ou seja, são empresas de contratação expressiva, se comparadas com a empregabilidade do município:

Figura 2 - Quantos funcionários?



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

A terceira pergunta trouxe a indagação de quais foram os impactos percebidos sobre a oferta e demanda e metade das respostas foram no sentido de que houve dificuldade na promoção de assistência técnica na modalidade presencial; também houve menção na dificuldade de no transporte de insumos e da produção agrícola; e ainda se aferiu que o isolamento impactou no armazenamento provocando aumento nas mercadorias, bem como prejudicou o armazenamento da mercadoria provocando seu encarecimento:

Figura 3 - Quais os impactos causados na oferta de demanda?



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

A quarta pergunta trouxe a indagação de quais foram os impactos causados sobre os custos e receitas das empresas questionadas, metade das respostas acusaram a desvalorização do real como o principal fator de impacto sobre o aumento de custos de insumos agroquímicos; também houve registro de que as adaptações às medidas sanitárias alteraram os custos sobre os serviços e produtos; da mesma forma a redução da produção, visto que diminuído a oferta o preço do produto ou serviço tende a subir; por último apurou-se que a logística foi afetada, pois, a entrega e busca de materiais e produtos teve a agregação de normas rígidas de controle da doença em questão:

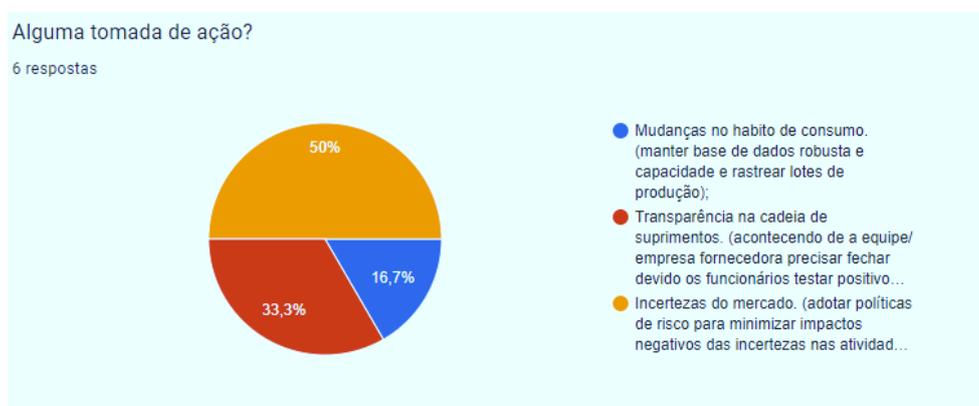
Figura 4 - Quais os impactos causados nos custos e receitas?



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

O tema da quinta pergunta visou descobrir se as empresas tomaram alguma atitude diante dos impactos percebidos, metade das respostas foi no sentido da adoção de políticas de administração de risco, visto que o mercado estava incerto; transparência com o público, nas ocasiões em que funcionários da equipe estivessem acometidos pela doença, a empresa fechava as portas provisoriamente e emitiam comunicados aos clientes; por último, uma empresa assumiu ter adotado mudanças nos hábitos de consumo, atualizando os dados de capacidade e rastreando os lotes de produção:

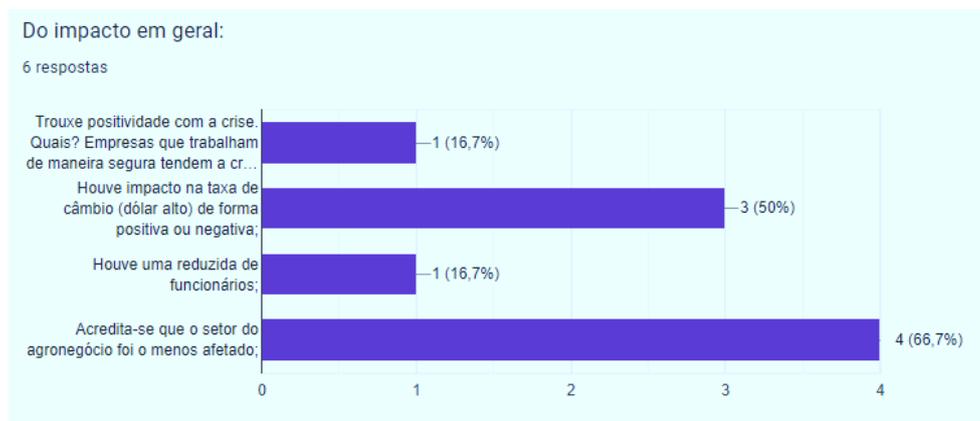
Figura 5 - Alguma tomada de ação?



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

A sexta e última pergunta, por sua vez, buscou analisar qual a visão geral dos impactos percebidos no ramo do agronegócio na visão de cada empresa, a resposta com maior incidência foi de que o setor foi o menos afetado, se comparado com os demais ramos da economia, a segunda resposta de maior expressão foi que houve impacto do dólar sobre a taxa de câmbio, não importando se negativa ou positiva; ainda apontaram que houve redução de pessoal e que, incrivelmente, houve mudanças positivas, visto que as empresas passaram a se preocupar mais com a segurança tanto dos clientes quanto dos funcionários:

Figura 6 - Do impacto em geral.



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

4. Considerações Finais

A covid-19, pode-se tratar de umas das maiores pandemias já vividas. Suas consequências ultrapassaram o distanciamento social e a adoção de medidas preventivas para que o vírus se propagasse, vários setores econômicos sofreram impactos diretos causados pela mesma, inclusive o agronegócio brasileiro. No entanto, devido este se tratar de atividade essencial mesmo com as restrições e medidas propostas conseguiu superar desafios que inicialmente eram desconhecidos ou jamais enfrentados.

O agrobusiness nacional e suas ramificações conseguiram não só suprir o mercado interno, mas conseguiram também através de excepcional administração e planejamento, suprir a necessidade de mais de 20% do mercado mundial, mesmo em tempos pandêmicos.

De fato, fora possível notar as diferenças antes e pós pandemia, suas consequências foram, em sua maioria negativa, entretanto é necessário ressaltar a importância do agronegócio brasileiro, tanto na produção, processamento e distribuição, os quais utilizaram tecnologias para auxiliar seus processos, juntamente com outros tipos de conhecimentos e lograram êxito em suas atividades, e, por consequência reduziram a insegurança alimentar local e global mesmo diante de uma crise que desafiou o mesmo em tempos de instabilidade.

Referências

- Alentejano, P. R. R. (2020). Revista Tamoios. *Reforma agrária, caos urbano, agronegócio e pandemia*. <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/tamoios/article/view/50242>
- Alpino, T. D. M. A.; Santos, C. R. B.; Barros, D. C. D.; & Freitas, C. M. D (2020). Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro. *COVID-19 e (in) segurança alimentar e nutricional: ações do Governo Federal brasileiro na pandemia frente aos desmontes orçamentários e institucionais*. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00161320>
- Barros, G. S. C.; & Castro, N. R. (2021). *Agronegócio: preços relativos e inflação*. Revista de Política Agrícola. <https://seer.sede.embrapa.br/index.php/RPA/article/view/1597>.
- Brasil. Ministério da agricultura (2020). *Governo anuncia medidas econômicas para ajudar produtores rurais afetados pela pandemia do coronavírus*. <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/governo-anuncia-medidas-economicas-para-ajudar-produtores-rurais-afetados-pelapandemia-do-coronavirus>
- Brasil. Projeto de Lei 906/2015 (2015). *Institui a Política Nacional de Agricultura Urbana e dá outras providências*. <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=1150824>
- Cardoso, H. B. (2021). Perspectivas e Desafios do Agronegócio Brasileiro. *Agro: o papel do agronegócio brasileiro nas novas relações econômicas mundial*. https://books.google.com/books?hl=pt-BR&lr=&id=V8dAEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT268&dq=desafios+agronegocio+brasileiro&ots=KCLsNAIpKn&sig=hj4XkxOPaTdWUbjhvfAn_WwyEm8
- Cazotto, G.; & Araújo, L. (2020). *Os impactos das exportações nos setores agropecuário e industrial pelo covid-19*. <https://mpr.a.uni-muenchen.de/id/eprint/107675>

Feliciano, G. G.; & Ebert, P. R. L. (2021). *Coronavírus e meio ambiente de trabalho: de pandemias, pantomimas e panaceias*. Revista Trabalhista: Direito e Processo N. 63: Justiça do Trabalho e Proteção Social: Contemporaneidade e Futuro. https://books.google.com/books?hl=pt-BR&lr=&id=EoUiEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA186&dq=coronavirus+pandemia+conceitos&ots=QHeFzd_EcT&sig=L-lQmbeqI9LmgA1U-EwI5KEYzk

Globo Rural (2021). *Voices do Agro. Agropecuária deve manter bons resultados ao longo de 2021*. <https://revistagloborural.globo.com/Noticias/Opinio/Vozes-do-Agro/noticia/2021/07/agropecuaria-deve-manter-bons-resultados-ao-longo-de-2021.html>

Globo Rural (2022). *Economia. Preço dos fertilizantes dá novo impulso à procura por bioinsumos*. <https://revistagloborural.globo.com/Noticias/Economia/noticia/2022/05/preco-dos-fertilizantes-da-novo-impulso-procura-por-bioinsumos.html>

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2017). *Censo Agropecuário: Resultados Preliminares*. Rio de Janeiro: IBGE. <https://censos.ibge.gov.br/agro/2017/resultados-censo-agro-2017.html>

Leite, F. L. C. et al (2021). *Levantamento de preços de insumos e produtos do agronegócio: comparativo da relação de troca-produtos x insumos*. Revista Projetos Extensionistas. <https://periodicos.fapam.edu.br/index.php/RPE/article/view/372>

Lima, J. R. B. (2021). *Produção agrícola pernambucana frente à pandemia de covid-19: impactos e iniciativas na agricultura familiar / Jessé Rafael Bento de Lima*.

Magalhães, G.; & Cardoso, L. C. B. (2020). *Efeitos Econômicos e Distributivos da pandemia de Coronavirus no Brasil*. Revista de Economia e Agronegócio. <https://periodicos.ufrv.br/rea/article/download/10605/5726>

Martins, L. C.; & Binotto, E. (2015). *Educação ambiental, sustentabilidade e agronegócio: uma questão dialógica*. *Educação & Linguagem*. <http://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/EL/article/view/6175>

Pinheiro, Y. A.; Konda, S. T.; & De Melo Bonini, L. M. (2022). *Impactos da pandemia Covid-19 na importação de fertilizantes para o agronegócio brasileiro*. Carvalho, AC; Castro, AC Implicações socioeconômicas da covid-19 no brasil e no mundo. <https://downloads.editoracientifica.org/articles/211006353.pdf>

Ploeg, J. D. V. (2008). *Camponeses e impérios alimentares: lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização*. Porto Alegre (RS): Editora da UFRGS.

Schneider, S. et al (2020). *Os efeitos da pandemia da Covid-19 sobre o agronegócio e a alimentação*. Estudos Avançados.

Senhoras, E. M.(org.) (2020). *Impactos econômicos da pandemia da COVID-19*. Boa Vista: Edufr.

Silva, A. R. C. (2020). *Resenha: Pandemias e agronegócio: doenças infecciosas, capitalismo e ciência, de Rob Wallace*. Revista NERA.

Soendergaard, N.; Gilio, L.; De Sá, C. D.; & Jank, M. S (2020). *Impactos da covid-19 no agronegócio e o papel do Brasil*. Insper - Centro do Agronegócio Global. <https://www.insper.edu.br/wpcontent/uploads/2020/06/impactos-da-covid-19no-agronegocio-e-o-papel-do-brasil-vf-a.pdf>

Souza, B. F. N. J.; Bernardes, M. S.; Vieira, V. C. R.; Francisco, P. M. S. B.; Marínleón L.; Camargo, D. F. M.; & Segall-Corrêa, A. M. (2021). *(In)segurança alimentar no Brasil no pré e pós pandemia da COVID-19: reflexões e perspectivas*. InterAmerican Journal of Medicine and Health.

Vinciguera, A. P. (2014). *Agricultura Familiar – Uma Análise do Pequeno Produtor Rural no Município de Assis SP*. Orientador: João Carlos da Silva. 2014. 40 f. Monografia (Bacharelado em Administração) - Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis, São Paulo.